

Rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis em presidiários do interior de Mato-Grosso MT.

Laura Fernanda P. Silva¹; Josilene Dália Alves¹; Dr^a Eliane Aparecida Suchara²

¹Programa de Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia Básicas e aplicadas da Universidade Federal de Mato Grosso MT; ²Professora doutora do programa de Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia Básicas e aplicadas da Universidade Federal de Mato Grosso MT.
lauradx@hotmail.com

Introdução: O sistema prisional no Brasil é caracterizado muitas vezes por ambientes promíscuos, violentos e insalubres. As condições de confinamento aumentam o risco de algumas infecções relacionadas às práticas sexuais e/ou ao uso de drogas injetáveis. **Objetivo:** Investigar a ocorrência de sífilis, HIV, hepatite B na população carcerária masculina do município de Barra do Garças, MT. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico descritivo de corte transversal, realizado em Barra do Garças MT. A amostra foi constituída por 72 detentos, indivíduos do gênero masculino encarcerados no ano de 2014 e 2015. Em entrevista foram coletados dados sociodemográficos e em seguida foi coletada amostra de sangue. Para a detecção de anticorpos anti- *Treponema pallidum* e a presença de anticorpos anti-HBsAg no soro humano foi utilizado imunocromatografia. A pesquisa de anticorpos anti-HIV foi feita por ensaio imunoenzimático indireto ELISA. **Resultados:** A maioria da amostra possui entre 26 e 35 anos (47,1%). Quanto à escolaridade a maioria apresentou o ensino fundamental incompleto (54,3%). Foram registrados seis casos de sífilis o que representa uma prevalência de 4,5% dentro do presídio. Ao verificar a ocorrência de Hepatite B o padrão imunológico HBsAg negativo foi encontrado em 100% da população. Quanto à presença de HIV apenas um individuo apresentou positividade. **Conclusão:** Diante da ocorrência destas doenças nesta população é necessário e importante conhecer e implementar medidas de tratamento e prevenção para os detentos, tendo em vista que apesar de reclusos, não estão isolados do mundo, mantém laços com familiares e profissionais de saúde, o que nos remete a necessidade da busca ativa e tratamento dos mesmos, haja visto o ciclo vicioso dessas infecções.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; encarcerados; Mato-Grosso.